

Em 10 minutos, 3 sessões.

Na reabertura, falta quorum

BRASÍLIA — Agosto começou com três sessões-fantasmas do Congresso. Em dez minutos, ontem à noite, as três reuniões conjuntas foram encerradas. Não havia quorum. No plenário vazio, só duas presenças vivas: a do Deputado amazonense Artur Virgílio Neto (PMDB) e a do Senador alagoano Luís Cavalcanti. O Presidente, Senador Martins Filho, que havia anunciado a presença de mais de 100 parlamentares, não teve alternativa. Declarou terminados os trabalhos que nem haviam começado.

Pela manhã, o Congresso foi tomado por famílias das cidades-satélite e por mais de 400 canavieiros do Pará, acampados há 23 dias no parque da cidade. Os moradores, pedindo lotes e protestando contra a derrubada de barracos; os canavieiros, reivindicando a reativação de uma usina de cana do Estado, que deixou quase 300 trabalhadores desempregados.

Não conseguiram muito. Nos corredores do Congresso, desfilavam mais funcionários do que deputados. Enquanto moradores das cidades-satélite organizavam-se em blocos, exibindo faixas e cartazes do alto da fachada do prédio do Congresso — o Secretário Geral do PMDB, Roberto Cardoso, em conversa informal nos corredores, justificava suas declarações contra “os esquerdistas do governo”.

— Deturpam tudo. Não disse que sou contra a esquerda no Governo. Só que não pode ser no esquema cabeça-e-pezinho. Eles têm que estar representados no poder na proporção de suas bancadas, e isso não está ocorrendo — explicava Cardoso Alves, um dos poucos parlamentares a comparecer ao Congresso de manhã.

Até mesmo o Presidente da Câmara,

Ulysses Guimarães, que costuma chegar ao Congresso às 9h, atrasou: chegou às 10h40m. Das lideranças dos partidos, dois estão viajando, e só retomarão o trabalho na segunda-feira; os líderes do PDT, Nadir Rosseti, na Bahia; e o do PFL, José Lourenço, que está em férias na Europa.

A tarde, o movimento no Congresso aumentou. A lista de presença registrou 161 deputados. A sessão da Câmara, entretanto, foi aberta com apenas 15 deputados. Durante o pinga-fogo, normalmente agitado, os discursos transcorreram sem apartes ou discussões. Com exceção dos Deputados Arthur Virgílio Neto (PMDB/AM) e José Genoíno (PT/SP), que protestaram contra as críticas de Roberto Cardoso Alves e do Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, contra a “esquerdização do Governo”, os Deputados abordaram os assuntos de sempre: crítica generalizadas à Nova República, reformas agrária e tributária.

Da tribuna, com um chapéu de palha na mão e alguns cartazes dos manifestantes, o Deputado Múcio Athayde (PMDB/GO) arrancou aplausos defendendo “as crianças sem teto” e protestando contra a miséria do povo. O líder do PT, Djalma Bom, espantado com a receptividade da plateia, também fez sucesso ao condenar o aumento excessivo dos preços dos alimentos.

No Senado Federal registrou-se o comparecimento de 25 senadores, mas ao plenário apenas 9 senadores estiveram presentes. Entre eles não havia nenhum representante do maior partido de oposição, o PDS. A sessão, duas horas depois de aberta, foi encerrada pelo Presidente da Casa, Senador José Fragelli (PMDB/MT).